

**GREVE  
NACIONAL  
DOS DOCENTES  
FEDERAIS 2015****UFMT****ANDES**

SINDICATO NACIONAL

CSP - CONLUTAS

## GREVE NACIONAL DOS SPF CRESCE E FORTALECE A UNIDADE EM DEFESA DA EDUCAÇÃO E DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

No contexto de aprofundamento da retirada de direitos da classe trabalhadora, é fundamental a consolidação de espaços e ações unitárias com organizações sindicais e outros movimentos sociais classistas. Nessa perspectiva, temos articulado nossa pauta específica de reivindicações às lutas com outras entidades da educação, com o conjunto dos Servidores Públicos Federais (SPF) e com as lutas gerais dos trabalhadores. As ações desenvolvidas em Brasília nos dias 06 e 07/07 demonstram o êxito da unidade que temos construído.

As atividades organizadas pelo ANDES-SN, SINASEFE, FASUBRA, Oposição de Esquerda da UNE, ANEL e FENET têm reunido trabalhadores e estudantes na defesa da educação pública e contra os cortes no orçamento. No dia 06/07, tivemos mais de 600 participantes discutindo os impactos dos cortes no orçamento das Instituições Federais de Ensino (IFE's).

Desse debate, substanciou-se o “Manifesto em defesa da educação pública contra os cortes no orçamento e por mais investimento em educação pública”, lançado na Caravana em Defesa da Educação Pública no dia 07/07. Participantes, de todo Brasil, marcharam até o MEC para exigir nenhum corte e mais investimentos na educação pública. O ministro da Educação, Renato Janine, negou-se a receber e dialogar com as entidades. Apesar disso, nossa avaliação é positiva, porque mostrou nossa disposição e nosso vigor.

No âmbito do Fórum das Entidades Nacionais dos SPF, as últimas ações realizadas reafirmaram a unidade. De forma unânime, na reunião do dia 07 com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), o Fórum rechaçou a proposta do governo apresentada em 25/06. Ainda que o governo tenha procurado protelar a negociação, apresentando uma proposta rebaixada que não dialoga com a pauta de reivindicações, a pressão do movimento o forçou a receber o Fórum. Nova reunião ocorrerá no dia 21/07. Nesse sentido, o fortalecimento das greves já deflagradas e a consolidação de uma greve geral unificada dos SPF apresentam-se como necessárias.

Na reunião do dia 07, o governo tentou



desrespeitar o Fórum dos SPF mais uma vez. Entendemos que a tentativa de reunir outras entidades que não construíram a Campanha Salarial Unificada dos SPF revela a intransigência do governo em estabelecer efetiva negociação e a tentativa de rebaixamento da pauta unificada. Porém, a estratégia para desmobilizar e deslegitimar o Fórum não surtiu efeito, já que a proposta de reunião conjunta foi rechaçada. O secretário teve de se reunir exclusivamente com o Fórum no mesmo dia.

A intransigência do MPOG e do MEC expressa uma mesma matriz política do governo Dilma: o ajuste de austeridade neoliberal sobre as políticas públicas. Assim, são dimensões de um mesmo processo o confisco salarial do funcionalismo, os cortes na educação pública, a privatização e o repasse de recursos públicos para a iniciativa privada (PROUNI e FIES), o atentado ao caráter público da universidade com a proposta de alteração do Art. 206 da CF, através da PEC 395/14, que institui o fim da gratuidade dos cursos de especialização e aperfeiçoamento.

A proposta do MPOG naturaliza as perdas salariais acumuladas. Por sua vez, o MEC pretende que naturalizemos as distorções de nossa carreira. O governo se desresponsabiliza com a educação pública, ampliando a privatização das IFE's e precarizando nosso.

Exemplo recente dessa política é a Medida Provisória 680/15, que institui o Programa de Proteção ao Emprego (PPE), assinada por Rousseff com aval da CUT e da Força Sindical. Longe de garantir o emprego dos trabalhadores, o programa procura ampliar os lucros das empresas, com a redução dos salários e a utilização de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador.

Diante disso, nossa greve só tem crescido. Agora, um dos nossos desafios é avançar na articulação das pautas, trabalhando os pontos da Campanha Salarial Unificada dos SPF, as reivindicações expressas pelo ANDES-SN e as pautas locais das IFE. Nesse momento, temos o desafio de não cair na fragmentação imposta pela estratégia que divide o processo de negociação entre MPOG e MEC, como se não fossem do mesmo governo.

É fundamental intensificar nossa unidade e nossa mobilização nas bases, fortalecendo os Comandos Unificados de Greve dos SPF nos estados e nas IFE's, assim como a mobilização para a Caravana dos SPF no dia 22 de Julho. Nossa greve não se resume à pauta salarial. Nesse sentido, entendemos que alguns pontos devem ser tratados em conjunto.

A greve continua, mais forte do que nunca!

Fonte: ANDES-SN, com edição do CLG da Adufmat

**QUADRO ATUALIZADO DA DEFLAGRAÇÃO DA GREVE NAS IFES:**

Nº	SEÇÃO SINDICAL	IFE	Nº	SEÇÃO SINDICAL	IFE
01	ADUFAC	Univ. Federal do Acre	22	ADUFCG-PATOS	Univ. Federal de Campina Grande – Patos
02	ADUA	Univ.Federal do Amazonas	23	ADUC	Univ. Federal de Campina Grande – Cajazeiras
03	SINDUFAP	Univ. Federal do Amapá	24	ADUFMAT	Univ. Federal do Mato Grosso
04	ADUFRA	Univ. Federal Rural da Amazônia	25	ADUFMAT- ROO	Univ. Federal do Mato Grosso – Rondonópolis
05	ADUFPA	Univ. Federal do Pará	26	CAMPUS GOIÁS	Univ. Federal de Goiás
06	SINDUNIFESSPA	Univ. Federal do Sul e Sudeste do Pará	27	ADCAJ	Univ. Federal de Goiás – Jataí
07	SINDUFOPA	Univ. Federal do Oeste do Pará	28	ADCAC	Univ. Federal de Goiás – Catalão
08	ADUNIR	Univ. Federal de Rondônia	29	ADUFDOURADOS	Univ. Federal da Grande Dourados
09	SESDUF-RR	Univ. Federal de Roraima	30	ADUFMS	Univ. Federal de Mato Grosso do Sul
10	SESDUFT	Univ. Federal de Tocantins	31	ADLESTE	Univ. Federal do Mato Grosso do Sul – Três Lagoas
11	SINDIFPI	Instituto Federal do Piauí	32	ADUFF	Univ. Federal Fluminense
12	ADUFERSA	Univ. Federal Rural do Semiárido	33	ADUFRJ	Univ. Federal do Rio de Janeiro
13	ADUFAL	Univ. Federal de Alagoas	34	ADUNIFESP	Univ. Federal de SP – Campus São José dos Campos
14	ADUFS	Univ. Federal de Sergipe	35	ADOM	Univ. Fed. dos V. do Jequitinhonha e Mucuri – Campus de Mucuri
15	ADUFPB	Univ. Federal da Paraíba	36	ADUFLA	Univ. Federal de Lavras
16	SINDUNIVASF	Univ. do Vale do São Francisco	37	SINDFAFEID	Univ. Fed. dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina
17	APUB	Univ. Federal da Bahia	38	UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
18	APUR	Univ. do Recôncavo da Bahia	39	ANDES-SN/UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
19	ADUFOB	Univ. Federal do Oeste da Bahia	40	CLG – UNILAB	Univ. da Integ. Intern. da Lusofonia Afro-Brasileira
20	APRUMA	Univ. Federal do Maranhão	41	ADUFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
21	ADUFCG	Univ. Federal de Campina Grande			

**PROFESSORES E ESTUDANTES DA UFMT PARTICIPAM DE ATO EM BRASÍLIA**

*Entidades fortalecem suas greves e chamam servidores federais para greve geral*



Onze professores e cerca de 60 estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) participaram, nessa terça-feira (07/07), do Ato em Defesa da Educação, em Brasília. Convocado pelo Fórum dos Servidores Públicos Federais (Fórum dos SPF's), o ato reuniu cerca de 5 mil pessoas de vários estados, entre estudantes, docentes e técnicos.

Os acadêmicos da UFMT, Campus do Araguaia, se organizaram em dois ônibus e atravessaram a noite viajando para apoiar o movimento que reivindica, desde 28 de maio, recomposição salarial de 27% para todos os servidores federais e mais investimentos para a educação pública. Os estudantes também demonstraram, por meio de cartazes e palavras de ordem, que têm suas próprias pautas. Mais recursos para o Campus é uma delas.

Os professores da instituição partiram de Cuiabá e do Araguaia, representando os Comandos Locais de Greve. Junto ao Fórum

dos SPF's, defenderam a proposta de greve geral dos servidores públicos federais. Outras entidades de trabalhadores federais que não são da Educação, compareceram ao ato, em solidariedade, e afirmaram sua posição a favor da greve geral.

A manifestação parou parte do trânsito da esplanada ministerial enquanto os servidores caminhavam do Museu Nacional até o Ministério da Educação (MEC).

No início da tarde, os trabalhadores se reuniram em vigília na frente do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), onde o Fórum se reuniria pela segunda vez com o governo desde o início da greve. A reunião, marcada para às 14h, foi adiada para às 16h, devido a presença de entidades que não fazem parte do Fórum e que, portanto, não têm as mesmas reivindicações. Mas o Fórum só foi recebido pelo secretário de Relações de Trabalho no Serviço Público do MPOG, Sérgio Mendonça, por volta das 17h.

Apesar das entidades que compõem o

Fórum terem recusado, ainda na primeira reunião, a proposta apresentada pelo governo (21, 3% parcelado em 4 anos), Sérgio Mendonça perguntou aos representantes se ela fora aceita por suas bases e reafirmou que essa ainda é a posição do Executivo. Ao contrário disso, nas duas últimas semanas foi amplamente divulgado que trabalhadores de todo o país foram unânimes na recusa. O próprio Ato em Defesa da Educação trouxe, na abertura, um boneco da presidente e uma faixa com os dizeres "Dilma, 21,3% é palhaçada!", além de inúmeros cartazes e camisetas demonstrando a insatisfação total com a proposta.

Diante da negativa do Fórum e da inflexibilidade do governo, nova reunião foi agendada para o dia 21/07.

*Luana Soutos  
Assessoria de Imprensa do  
Comando Local de Greve*

# GREVE 2015: 132ª PLENÁRIA NACIONAL APROVA DEFLAGRAÇÃO DA GREVE DO SINASEFE PARA 13/07

A 16ª greve da história do SINASEFE foi aprovada: delegados presentes na 132ª Plenária Nacional do Sindicato deliberaram, na noite de 04/07, favoravelmente à deflagração do movimento paredista nas bases da Educação Básica Federal. A paralisação teve início na última segunda-feira, dia 13/07 - data proposta na 131ª PLENA, reafirmada na Plenária Nacional.

Com Andes-SN, Fasubra, Fenajufe e

Fenasps com suas respectivas greves já em andamento e/ou aprovadas por suas bases, esta passa a ser a 22ª greve da história do Serviço Público Federal.

A vitória da opção pela paralisação dos trabalhadores da base do SINASEFE foi muito comemorada, promovendo um pequeno intervalo entre os pontos de pauta da PLENA - que teve suas atividades continuadas logo em seguida.

A pauta de reivindicações específica do SINASEFE, assim como a chamada "pauta mínima" para negociação das prioridades com o governo, foram debatidas no dia 05/07 e aprovadas no fórum. O movimento paredista também reivindicará os pontos aprovados pela Campanha Salarial 2015 dos SPF.

Fonte: SINASEFE

## ENTIDADES FALAM SOBRE A NECESSIDADE DE CONSTRUIR UM COMANDO REGIONAL DOS SPF'S

Representantes dos comandos locais de greve da Adufmat (UFMT), Sinasefe (IFMT) e Sindsprev (INSS) se reuniram nessa terça-feira, 14/07, para conversar sobre a necessidade de construção do Comando Regional de Servidores Públicos Federais (SPF's).

O encontro surgiu de maneira espontânea, mas foi o primeiro passo para efetivar uma deliberação de assembleia dos docentes da UFMT, que atende orientação do Fórum Nacional dos SPF's, no sentido de unificar o movimento dos servidores federais também em âmbito estadual.

Desse primeiro contato, os trabalhadores encaminharam algumas atividades:

21/07 - Ato em frente ao Hospital São Benedito, onde o ministro da Saúde e, provavelmente, a presidente Dilma Rousseff, participarão da inauguração do prédio. A ideia é que os servidores se concentrem ali antes da partida para a Marcha dos Servidores Públicos Federais em Brasília.

24/07 - Reunião com representantes locais das entidades que compõem o Fórum Nacional dos SPF's.

28/07, às 9h - Debate: Análise de conjuntura e o mundo do trabalho.

30/07, às 9h - Debate: O Sindicalismo e seus desafios.

Luana Soutos  
Assessoria de Imprensa do  
Comando Local de Greve.



## ANDES-SN PROTOCOLA PEDIDO DE AUDIÊNCIA NO MEC

Nosso Comando Nacional de Greve protocolou na última sexta-feira (10) uma carta no MEC, em que solicita audiência com o ministro Renato Janine, para a qual pede também a presença dos representantes da Secretaria de Educação Superior (Sesu) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) para tratar dos pontos da pauta da greve. A primeira e única reunião com o MEC após a deflagração da greve, em 28/05, ocorreu no dia 23/06, com o secretário da Sesu, Jesualdo Farias. Na ocasião, Farias apresentou um documento com respostas à carta entregue pelo ANDES-SN aos representantes do ministério no dia 22/05.

"A resposta que a Sesu nos deu [na reunião] não nos contempla. Os cortes orçamentários nas instituições são profundos e nós gostaríamos de nos reunir com as duas secretarias para tratar da nossa pauta e da reversão dos cortes", disse Paulo Rizzo, presidente do ANDES-SN.

O pedido de reunião com o MEC foi uma resposta dos comandos locais de greve que, após rodada de assembleias nas Instituições Federais de Ensino (IFE), avaliaram a resposta da Sesu à pauta dos docentes, considerada insatisfatória. O movimento paredista manifestou inconformismo em relação às medidas de contingenciamento que impactam drasticamente a vida acadêmica.

Segundo Rizzo, as respostas apresentadas pela Sesu/MEC, no dia 23/06, não sinalizam nenhuma abertura efetiva de negociação frente à pauta apresentada pelos docentes. "O MEC não fez proposta nenhuma. O documento não respondeu devidamente as questões de trabalho, como reestruturação da carreira e valorização salarial, bem como sobre os recursos das instituições. O documento não traz respostas", explica o presidente do Sindicato Nacional, ressaltando que é preciso uma negociação efetiva nesta nova audiência.

Fonte: ANDES-SN



21/07  
Viagem a Sinop para a construção da pauta local.

22/07  
Marcha dos Servidores Públicos Federais em Brasília.

31/07 - 08h30  
Assembleia para escolha de delegados para o Congresso do CONAD.

## NOTA

Até o fechamento desta edição, apenas a coordenadora da EdUFMT respondeu um conjunto de ofícios encaminhados para a administração: Reitoria, Teatro Universitário, PROEG, PROPG e PRAE. As informações contidas nessas respostas visam contribuir na elaboração da pauta interna.

# ESTUDANTES DA UFMT - ARAGUAIA TAMBÉM ESTÃO EM GREVE POR MELHORIAS NO CAMPUS



A luta por melhorias no ensino superior em 2015 tem tido a importante contribuição de estudantes de todo o país. Universidades federais como a Fluminense, a do Rio de Janeiro e a da Bahia também registram greve estudantil, além da docente e dos técnicos. Há mobilização de apoio em várias outras universidades. A relação histórica entre movimento estudantil e trabalhadores, embora tenha sofrido algumas mudanças nos últimos anos, não se rompeu.

Em Mato Grosso, estudantes da Universidade Federal no Campus do Araguaia, localizado nos municípios de Barra do Garças e Pontal do Araguaia, deliberaram greve poucos dias depois dos professores. Eles reclamam autonomia para o Campus e maior investimento na seleção e qualificação dos professores. “A grande maioria do nosso quadro docente é só graduada”, afirma o vice-presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE), Matusalém do Carmo de Oliveira, estudante do 7º semestre de Engenharia Civil.

Organizados em 2 ônibus, cerca de 60 estudantes do Araguaia foram até Brasília no último dia 07, para participar do Ato em Defesa da Educação. Nos cartazes, indícios de que a pauta estudantil não é muito diferente da pauta dos trabalhadores. No fim, professores, estudantes e técnicos reivindicam respeito e atenção à educação pública, fundamental na formação de cidadãos e profissionais de qualquer área. “A luta é, essencialmente, contra os cortes de recursos para a educação, que reduziu em cerca de 40% o número de bolsas monitoria e as aulas de campo na universidade”, lembra Matusalém.

No ato, frases do tipo “assim não dá, sem assistência não tem como estudar!”, “o jeito é reduzir a maioria penal mesmo, já que estamos sem Educação”, “é lutando que se faz um novo Brasil” e até mesmo o simbólico “quem sabe faz a

hora”, de Geraldo Vandrê, foram estampadas nos cartazes feitos pelos discentes.

A infraestrutura é ponto chave da greve no Campus do Araguaia, mas também é pautada pelos estudantes de todas as universidades em que a Reestruturação Universitária (Reuni) foi implementada. De acordo com Matusalém, com a adoção do programa, em pouco tempo o número de cursos na UFMT - Araguaia saltou de 5 para 16. Com isso, aumentou muito o número de estudantes, mas a estrutura continuou a mesma e já não suporta a demanda.

O estudante conta que, recentemente, o pró-reitor do Campus teve de retirar o ar condicionado da sua própria sala e cedê-lo para um professor conseguir realizar as atividades com os estudantes.

Acadêmica do terceiro semestre de Biologia e mobilizadora dos estudantes, Luciana Zacardi, utiliza outro caso para exemplificar o problema: “nós temos um projeto lindo, o MuHNA [Museu de História Natural do Araguaia]. Ele já foi aprovado, mas não pode ser efetivado por falta de espaço. Para o curso de Biologia é um projeto extremamente importante. Nós poderíamos estagiar e realizar atividades de extensão, aproximar a sociedade da universidade, atrair mais pessoas para a universidade”, comenta.

Resumidamente, os discentes enumeram como eixos principais a descentralização administrativa da universidade (mais autonomia), contratação de professores, agilidade no acesso a materiais, como livros e investimento na infraestrutura, em especial, de laboratórios.

Para o estudante do sétimo semestre de Ciências da Computação, Wirlei Cândido de Lima, há uma movimentação

política interessante na universidade. “A última eleição para o DCE mostrou que os estudantes têm sede de mudança e estão bastante envolvidos”, afirmou. Ele explica que a deflagração da greve surgiu de maneira espontânea, por decisão dos próprios estudantes, e espera que os colegas desenvolvam cada vez mais consciência e se organizem para reivindicar seus direitos.

A terceira gestão do DCE local, fundado há pouco mais de 2 anos, ainda não assumiu oficialmente o posto, mas os estudantes garantem que é possível prosseguir com a greve estudantil, mesmo que os professores decidam suspender a greve docente. “Nós queremos que o nosso Campus seja notado; nós queremos mais recursos, mais investimento”, afirma Luciana, que é membro da gestão eleita do DCE.

Os estudantes seguem realizando atividades de greve duas vezes por semana, com debates sobre temas políticos e “polêmicos”, como a própria a greve, eventos culturais, roda de dança circular, zumba e exibição de filmes, seguido de debates.

No Campus de Cuiabá também há mobilização. Houve deflagração de greve estudantil nos cursos de Engenharia Florestal, Comunicação Social e Educação Física. Estudantes do Instituto de Ciências Sociais e Humanas (ICHS) ocuparam o prédio durante duas semanas reivindicando, principalmente, a manutenção de espaços, como cantinas e fotocopiadoras, além da democratização das decisões tomadas nas instâncias deliberativas da UFMT. O Diretório Central dos Estudantes tem participado de reuniões com os Comandos Locais de Greve dos docentes e técnicos, e realizado atividades de greve na universidade.

Luana Soutos  
Assessoria de Imprensa do  
Comando Local de Greve